

Bornhausen tenta explicar declarações

BRASÍLIA — Criticado pelas declarações de que as Comissões Parlamentares de Inquérito (CPI) instaladas pelo Congresso “nunca deram em nada”, o ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, resolveu ontem amenizar o tom de suas afirmações, sem no entanto desmenti-las. Em carta enviada ao presidente da CPI que vai apurar as denúncias contra o empresário Paulo César Farias, o PC, Bornhausen disse que a qualidade dos integrantes da CPI e a vigilância da opinião pública “são circunstâncias decisivas para levar essa Comissão Parlamentar de Inquérito à verdade dos fatos, cumprindo integralmente a delegação que recebeu do Congresso Nacional, em nome da Nação”.

Bornhausen manifestou seu ceticismo em relação ao trabalho das CPIs no final da semana passada — repetindo uma avaliação que os políticos costumam fazer, mas nunca em público. Imediatamente foi contestado

pelo deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), a quem o ministro endereçou uma cópia da carta enviada a Benito Gama. As críticas prosseguiram ontem: o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), convocou uma entrevista coletiva para rebater as declarações do ministro.

É a seguinte a íntegra da nota distribuída por Bornhausen:

“Os comentários que fiz sobre o histórico das Comissões Parlamentares de Inquérito, e que foram publicados neste fim de semana, mereceram contestação do ilustre deputado Ulysses Guimarães.

A qualidade dos membros integrantes da presente CPI — a começar por vossa excelência — e a vigilância da opinião pública são circunstâncias decisivas para levar essa Comissão Parlamentar de Inquérito, que hoje se instala, à verdade dos fatos, cumprindo integralmente a delegação que recebeu do Congresso Nacional, em nome da Nação.”